

Zélia diz que envia informações pedidas pelo Senado em cinco dias

por Marta Salomon
de Brasília

A ministra Zélia Cardoso de Mello decidiu enviar em cinco dias ao Senado informações sobre os saques bancários acima de NCz\$ 500 mil realizados nas vésperas do plano econômico. O recuo da ministra da Economia aconteceu pouco antes de os senadores votarem a abertura de processo contra ela por se recusar a responder a um requerimento de informações com base no sigilo bancário.

“Conseguimos esvaziar uma crise iminente entre os dois poderes”, comemorou o líder do governo, senador José Ignácio Ferreira (PST-ES). O líder informou que a área política do governo conseguira convencer os técnicos a não persistir no confronto com o Congresso. “É o ovo de Colombo”, anunciou José Ignácio, referindo-se ao aviso que a ministra enviou ao Senado concordando em



José Ignácio Ferreira

responder ao requerimento do senador Jamil Haddad. O texto foi produzido durante reunião pela manhã no Ministério da Justiça.

“É dever do presidente do Congresso evitar o quanto possível o conflito entre os poderes”, declarou o senador Nelson Carneiro. Ele se preparava para dar início ao processo por crime

de responsabilidade contra a ministra, por haver-se recusado a prestar informações ao Senado. Com o recuo da ministra, a votação foi adiada para hoje.

“Sua excelência é extremamente petulante”, criticou o senador Jamil Haddad (PSB-RJ), autor do requerimento de informações à ministra da Economia. O senador não concorda em dar novo prazo para a resposta do governo. O prazo fixado pela Constituição esgotou-se há 36 dias, lembrou Haddad. “Provavelmente o governo pede o prazo necessário para a revisão e o enxugamento das informações”, acusou o senador.

“A ministra está apenas salvando a sua própria face”, ponderou o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), favorável a que o Senado abra novo prazo para a resposta da ministra. “Falta credibilidade à palavra da ministra”, des-

confia o senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), relator da Comissão de Constituição e Justiça. O relatório que obrigava o governo a fornecer ao Senado a lista dos autores dos grandes saques bancários ocorridos nos trinta dias que antecederam o plano econômico foi contestado pela ministra na semana passada.

O líder do governo culpou o Banco Central pelo “dilema da senhora ministra”. “O governo se embaraçou na opinião jurídica de seus técnicos”, justificou José Ignácio Ferreira. Irritado com a cobrança dos senadores, o líder disse que a partir de sábado começam a chegar ao Senado “vinte jamantas” com operações realizadas em milhares de agências bancárias. Para o senador, será impossível alguém culpar o governo pelo eventual vazamento de informações privilegiadas.